

É HORA DE AVALIAR O CAMINHO PERCORRIDO

Maria Lúcia Boarini

Estamos encerrando o ano de 2003. É hora de “fechar para balanço”. É claro que esta é uma força de expressão, habitualmente utilizada na área comercial. No nosso caso nada temos a fechar, pelo contrário, é hora de abrir o arquivo da memória e rever os rumos seguidos e corrigi-los, se necessário e possível.

Neste sentido, em uma visão abrangente há muito o que corrigir. Um único fato é suficiente para ilustrar o que estamos tentando apontar. A invasão do Iraque pelo governo norte-americano denegriu a história do ano de 2003 e trincou os pilares da esperança de um mundo melhor no século XXI. É necessário lembrar que esta invasão ocorreu sob o pretexto da possível utilização de armas químicas pelo governante daquele país, armas que até hoje não foram encontradas, apesar das buscas da comissão técnica nomeada pela Organização das Nações Unidas para este fim nem pelos próprios invasores. Embora a transmissão televisionada de momentos do ataque tenha passado a impressão de uma demonstração artística de fogos de artifício, na verdade tratava-se de uma macabra pirotecnia que mutilou uma população em seu corpo, em sua alma, em sua dignidade. Vidas inúmeras foram ceifadas por conta de um único pecado: estar sob o jugo do sanguinário Sadam Hussein, cujo porte tirânico na verdade é equiparável – a seu modo - ao do próprio Sr. Bush, mas que cometeu a ousadia de contrariar interesses dos Estados Unidos, outrora seu importante aliado em empreitada não menos sangrenta. Sem dúvida este fato marcou a ferro e fogo o corpo da humanidade. Fatos desta natureza - e este não foi o único - lamentavelmente perturbam a nossa tranqüilidade e nos impedem de soltar barulhentos rojões para comemorar o transcurso de 2003. De uma perspectiva muito menos abrangente e mais específica, temos razões importantes para comemorar. Assim no campo da editoração, onde nos colocamos, nosso periódico *Psicologia em Estudo* vem conseguindo ocupar um lugar de destaque. O ano de 2003 superou os anteriores no que tange a recebimento de artigos para publicação, provindos de inúmeros profissionais e acadêmicos de universidades de várias regiões do Brasil. As instituições que adquiriram nossa coleção completa e as assinaturas recebidas durante o ano de 2003 também superaram os índices dos anos anteriores. Cumpre lembrar que neste ano fomos aceitos pela *American Psychological Association/APA* para integrar seu banco de dados, a *PsycINFO*, que, diga-se de passagem, é o mais importante indexador da área da Psicologia. Conseguimos também ocupar um lugar nas “prateleiras” da *SCIELO*, reconhecida como uma das mais importantes bibliotecas eletrônicas produzidas no Brasil, a qual abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos. Esta biblioteca virtual é mantida através do acordo entre a *FAPESP*, a *BIREME* e a *CAPES*. Estes avanços, dentre outros, indubitavelmente nos enchem de júbilo e nos dão a sensação de dever cumprido. E este júbilo dividimo-lo com aqueles profissionais que durante este ano aceitaram o nosso convite e se dispuseram a estar conosco, avaliando a qualidade dos textos. Em síntese, reconhecemos que o mérito de nosso periódico se deve ao processo de arbitragem rigorosamente realizado pelos nossos consultores *ad hoc*, que desta forma garantem a qualidade dos textos publicados. Dignos de reconhecimento são ainda os autores que nos confiam os resultados de suas pesquisas e reflexões. Méritos se reconheçam, finalmente, à destemida equipe científica e técnica da *Psicologia em Estudo*, que enfrenta cotidianamente a estafante e difícil tarefa de organizar uma publicação dentro dos parâmetros necessários para receber a chancela da ciência, e aos nossos prezados leitores, que constituem a razão de ser deste periódico. Desta forma, se, enquanto sociedade, não temos tantos motivos para festejar, deste nosso lugar temos nos empenhado e seguramente já conseguimos motivos para sorrir.